

A SOCIEDADE DISTÓPICA DOS JOGOS VORAZES SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DE KARL MARX

MARIA AMÁLIA CASSOL LIED¹; EDUARDO MARKS DE MARQUES²

¹Universidade Federal de Pelotas - mariamalialied@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - eduardo.marks@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A trilogia *Jogos Vorazes*, de Suzanne Collins, é composta pelos livros *Jogos Vorazes* (2010), *Em Chamas* (2011a) e *A Esperança* (2011b), os quais são romances distópicos narrados pela voz da personagem Katniss Everdeen, que tem como o enredo a história desta frente aos Jogos Vorazes. Para fins deste trabalho, o objetivo é observar aspectos políticos e econômicos da sociedade distópica à luz da teoria marxista da formação da sociedade capitalista.

Karl Marx foi um sociólogo que, dentre as suas várias obras, escreveu um livro chamado *O Capital*, no qual desenvolve suas teorias sobre o capitalismo e a luta de classes. Estas tratam sobre a sociedade, a economia e a política da sociedade capitalista na qual estava inserido, as quais progridem através desse conflito de classes, em que uma classe social controla os meios de produção e a classe trabalhadora, fornece a mão de obra para a produção. Além disso, neste mesmo período, há o fortalecimento do Estado, criado para proteger os interesses da classe dominante embora, teoricamente, seja apresentado como um instrumento que representa o interesse comum a todos.

A sociedade capitalista é formada por um sistema econômico com o fim no lucro na qual há a propriedade privada dos meios de produção. Fortemente marcada pela divisão da sociedade entre os opressores e os oprimidos, a burguesia e o proletariado. Ou seja, aqueles que têm dinheiro, aqueles que têm a força de trabalho. Trata-se de um sistema baseado na acumulação de capital, trabalho assalariado, troca voluntária, sistema de preços, dinheiro, mercados competitivos.

Em comparação ao que foi desenvolvido por Marx sobre a sociedade capitalista temos a trilogia de Suzanne Collins, a qual está inserida em uma sociedade distópica, com um governo totalitário que detém todo o controle dos distritos e da população que nestes vive. Nessa sociedade distópica, as principais formas de controle são pela fome, miséria, além de uma forte repressão física, a qual nos leva a mesma dicotomia de divisão da sociedade capitalista, entre a Capital e os Distritos.

2. METODOLOGIA

A partir de um referencial teórico sobre como a sociedade capitalista se formou e se consolidou, levando em consideração Marx e outros autores marxistas, passando pelas três fases desta, a saber: capitalismo mercantil e mercantilismo; capitalismo clássico, desenvolvimento e ascensão, Revolução Industrial e Fordismo; capitalismo financeiro, dos profissionais, tecnoburocrático, as quais nos leva até os dias atuais, trazemos a obra de Suzanne Collins com o viés de comparar essa sociedade distópica com a sociedade capitalista, buscando os principais aspectos políticos e econômicos que as compõe.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como se trata de um recorte da dissertação de mestrado, esta se focalizará principalmente na questão da teoria de Marx e autores marxistas sobre o capitalismo e em como esta aparece, em alguns aspectos, na trilogia de Collins, levando em consideração as duas formas de sociedade, a capitalista e a distópica, pelos viés da economia e da política.

Para se chegar na sociedade capitalista teorizada por Marx, antes se fez uma contextualização histórica que vai desde o feudalismo, de como esta sociedade funcionava e como ela precedeu a sociedade capitalista. Após um período de transição entre essas duas formas de organização da sociedade, predominou o Capitalismo. Este se desenvolveu com base nas relações sociais as quais tinham como elo que as uniam o dinheiro. Além disso, com o surgimento e expansão da ideia de dinheiro – diferente da sociedade econômica anterior fortemente marcada pela troca de mercadorias –, formou-se uma classe trabalhadora assalariada consistentemente grande e abrangente. Por outro lado, se tem quem trabalha, tem quem paga por este, no caso, a classe capitalista, que detém o controle da riqueza e do poder político.

Sendo o Capitalismo esse sistema econômico baseado na propriedade privada dos meios de produção com fins lucrativos, vemos que na sociedade distópica dos *Jogos Vorazes* este aspecto não mudou muito. Panem passa-se em um tempo futurístico indeterminado, no território onde hoje se encontra a América do Norte. Trata-se de uma sociedade dividida entre a Capital e a os Distritos. O nome Panem não poderia ter sido melhor escolhido, levando em conta a referência histórica – *panem et circenses*, política do pão e circo –, uma vez que é controlada por um governo totalitário, em que conceitos de democracia e liberdade não existem mais. Há uma divisão de classes fortíssima, entre a Capital, detentora de toda a tecnologia e de todos os produtos que são feitos nos Distritos, sendo estes a massa dominada. A Capital vive em espírito de extravagâncias e consumismos, onde sua população sente-se, e é, uma espécie superior na hierarquia da sociedade, porém sendo em um número bem menor do resto da população, os quais, por sua vez, vivem em estado de miséria e fome. Esta massa servil vive ao redor da Capital privada de todas as abundâncias que há na Capital, sejam elas de caráter social, econômico e/ou político, porém, especialmente de comida. Como a própria Katniss diz sobre o seu distrito: “Distrito 12, onde você pode morrer de fome em segurança” (COLLINS, 2010, p. 12), fazendo referência à questão da fome e da forte repressão que há por parte dos Pacificadores, que, ironicamente chamados assim, são responsáveis pelo controle da população, esta feita de forma violentamente repressiva.

4. CONCLUSÕES

Mesmo que se trata de um recorte da dissertação, além de ser um trabalho em andamento, é possível fazer algumas considerações. Ao fazermos uma reflexão sobre a sociedade capitalista atual em que vivemos, levando em consideração as ideias marxistas, podemos ver que na trilogia distópica de Collins há muito desta intrínseca, pois há o opressor e o oprimido, a questão da dominação do governo sob os distritos. Ou seja, os tempos são outros, porém a economia e a política como estas duas sociedades são organizadas não se difere muito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **As duas fases da história e as fases do capitalismo**. Revista Crítica e Sociedade: revista de cultura política. Uberlândia, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/13505/7720>. Acesso em: 16 dez. 2017.
- CATANI, Afrânio Mendes. **O que é capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- COLLINS, Suzanne. **Jogos Vorazes**. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2010.
- COLLINS, Suzanne. **Em Chamas**. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2011a.
- COLLINS, Suzanne. **A Esperança**. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2011b.
- DIAS, Carlos Eduardo Oliveira. **A efetivação jurisdicional da liberdade sindical: Os critérios de legitimação sindical e sua concretização pela jurisdição trabalhista**. 2014. 441 f. Tese (Doutorado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2014.
- DOBB, Maurice. “Do feudalismo para o capitalismo”. In: **A transição do feudalismo para o capitalismo**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- HILTON, Rodney. “Introdução”. In: **A transição do feudalismo para o capitalismo**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- HILTON, Rodney. “Capitalismo – o que representa esta palavra?”. In: **A transição do feudalismo para o capitalismo**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- HOBBSBAWM, Eric. “Do feudalismo para o capitalismo”. In: **A transição do feudalismo para o capitalismo**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo: A lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.